

17/4/2025

Pela primeira vez, a encenação da Paixão de Cristo promovida pelo Grupo Via Sacra da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Taguatinga Sul, contará com recursos de acessibilidade, como audiodescrição e intérprete de Libras. Com quatro anos de história, o grupo recebeu este ano um fomento de mais de R$ 159 mil da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec-DF) que possibilitou melhorias na estrutura do espetáculo. Gratuito, o evento ocorre nesta sexta-feira (18/4), às 19h, no Colégio Marista Champagnat, com expectativa de reunir cerca de três mil fiéis. “Nos anos anteriores, reservamos espaços para pessoas com deficiência motora, idosos e gestantes. Mas agora, com o apoio do fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, conseguimos estruturar melhor essa parte”, conta a coordenadora do Grupo da Via Sacra, Maria Caterine Camargo. Segundo ela, as pessoas podem esperar um espetáculo ainda mais bonito este ano, pois com

esse investimento, conseguiram dar mais corpo à produção, mais conforto ao público e mais acessibilidade. “Acima de tudo é importante lembrar que a Via Sacra não é só uma peça de teatro, ela é uma oração encenada. Tudo é feito com base nas Sagradas Escrituras e na tradição da Igreja”, esclarece. Com um elenco de cerca de 180 integrantes, formado principalmente por jovens voluntários da comunidade, a encenação é sempre uma experiência transformadora, tanto para quem atua quanto para quem assiste. “A cada ano escolhemos um tema diferente, de acordo com aquilo que sentimos que a comunidade precisa ouvir”, explica Matheus Machado, um dos responsáveis pelo Grupo da Via Sacra. Em 2025, o tema é Coragem: eu venci o mundo. Segundo Matheus, é preciso colocar esperança em algum lugar para enfrentar os desafios do cotidiano, e este ano, o grupo decidiu colocá-la em Jesus. “Mesmo sendo a mesma história contada todos os anos, a reflexão é sempre nova. O que muda é o olhar da comunidade, é o que ela está vivendo naquele momento”, afirma. Representar a figura de Jesus Cristo exige não apenas habilidade dramática, mas também sensibilidade espiritual. “Não é só um papel. É viver, mesmo que simbolicamente, a vida daquele que está no coração do cristianismo. Isso me levou a buscar uma vida de oração mais intensa, a participar mais da missa, a estar mais presente nos momentos da Igreja. Tudo isso para conseguir sentir, de verdade, o que essa missão representa”, conta o ator Guilherme Costa. Além da encenação, haverá momentos de música, oração e reflexão, proporcionando ao público uma verdadeira experiência de fé e devoção.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Agência Brasília